
A COMUNICAÇÃO COMO UM PROCESSO PSICOLÓGICO BÁSICO E SOCIAL

Julio Henrique Farias Lemes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6958-7629>

Faculdade de Educação Superior de Tangará da Serra – FAEST

Leandra Zantedeschi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2337-4454>

Faculdade de Educação Superior de Tangará da Serra – FAEST

RESUMO

Este artigo teve como finalidade elucidar questões que permeiam os estudos de Psicologia sobre sua comunicação nos processos básicos e sua comunicação nas relações sociais dos sujeitos, uma abordagem analítica sobre a importância da junção dessas duas maneiras de relação e como os estudantes, professores e a população percebem esses benefícios que ambos os estudos permitem na saúde, desenvolvimento mental e social dos indivíduos. Nossa pesquisa se embasou em estudos teóricos que abordam as comunicações de massa para ter uma conclusão a respeito da importância das mídias nas relações interpessoais dos sujeitos. Também realizamos, para o estudo analítico autores teóricos, tais como Piaget (2013), Marta Oliveira (1997), entre outros. Constatamos, com o desenvolvimento do trabalho que a importância da junção da comunicação social e da comunicação psicológica é de suma relevância para o desenvolvimento da saúde dos indivíduos e para o controle de alguns problemas psíquicos, como ansiedade, outros.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Psicologia; Sociedade; Processos Básicos.

COMMUNICATION AS A BASIC AND SOCIAL PSYCHOLOGICAL PROCESS

ABSTRACT:

This article aims to elucidate issues that permeate Psychology studies about their communication in the basic processes and their communication in the subjects' social relations, an analytical approach on the importance of the combination of these two ways of relation and how students, teachers and the population perceive these benefits that both studies allow in the health, mental and social development of individuals. Our research was based on theoretical studies that address the mass communications to have a conclusion regarding the importance of the media in the interpersonal relations of the subjects. We also carry out, for the analytical study theoretical authors, such as Piaget (2013), Marta Oliveira (1997), among others. With the development of the work, we find that the importance of social communication and psychological communication is of great relevance for the development of individuals' health and for the control of some psychic problems, such as anxiety, others.

KEYWORDS: Communication; Psychology; Society; Basic Processes.

LA COMUNICACIÓN COMO UN PROCEDIMIENTO PSICOLÓGICO BÁSICO Y SOCIAL

RESUMEN:

Este artículo tuvo como finalidad elucidar cuestiones que permean los estudios de Psicología sobre su comunicación en los procesos básicos y su comunicación en las relaciones sociales de los sujetos, un abordaje analítico sobre la importancia de la unión de estas dos maneras de relación y cómo los estudiantes, profesores y la población percibe estos beneficios que ambos estudios permiten en la salud, desarrollo mental y social de los individuos. Nuestra investigación se basó en estudios teóricos que abordan las comunicaciones de masas para tener una conclusión acerca de las sumas de los medios en las relaciones interpersonales de los sujetos. También realizamos, para el estudio analítico autores

teóricos, tales como Piaget (2013), Marta Oliveira (1997), entre otros. Se constató, con el desarrollo del trabajo que la importancia de la unión de la comunicación social y de la comunicación psicológica es de suma relevancia para el desarrollo de la salud de los individuos y para el control de algunos problemas psíquicos, como ansiedad, otros.

PALABRAS CLAVE: Comunicación; psicología; la sociedad; Procesos Básicos.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe apresentar reflexões acerca da importância da Psicologia na Comunicação Social e também as formações da Psicologia Básica como uma apresentação da importância desse conhecimento para uma melhoria na vida dos indivíduos. Este estudo está diretamente associado a forma como os futuros profissionais na área de Psicologia Social observam e interpretam a importância de temas ligados a psicologia, tais como: aprendizado, saúde, ética, comportamento, relações pessoais e sociais e a comunicação em massa. Para auxiliar o bem-estar individual e social junto as pessoas. Esta pesquisa é de suma importância, porque a forma dos indivíduos de se comunicar está diretamente relacionada com o comportamento humano, ou seja, educar o comportamento social é também educar o comportamento humano.

Pesquisamos alguns questionamentos presumíveis com o intuito de ampliar a comunicação e a ideia que se pode ter sobre essa relação entre Psicologia Social e seus processos Básicos e a Comunicação, formando assim um conhecimento mais amplo nesse quesito.

O item primordial desta pesquisa é entender sobre os possíveis pontos de vista elaborando referência à área de comunicação e sua relação social com a psicologia. Ou seja, estudar a importância dessa área que é a psicologia e fazer a ligação da mesma com a forma de comunicação social dos sujeitos. Analisar os principais pontos de convergência e divergência de opiniões relacionadas ao tema.

Assim, com base nos resultados de cada análise desenvolvida nesta pesquisa, acreditamos que ficará respondida a questão central de nosso trabalho, no que diz respeito à preocupação de dar relevância aos estudos psíquicos na prática de comunicação social.

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS

O que conhecemos como aspectos psicológicos básicos podem ser explicados através de percepções sensoriais que adquirimos em convívio social e alguns que são inatos do ser humano, tais como: sensações; percepções; atenção; memória; emoção; sentimentos; linguagens; comunicação, entre outros. Quando esses aspectos são estudados a partir de uma perspectiva experimental, fica possível criar uma ideia de comportamento padrão e patológico dos seres humanos.

Para se realizar uma avaliação psicológica é necessário uma série de conhecimentos teóricos, entendimento aprofundado e experiência nesse âmbito. De acordo com Oliveira:

[...] as pesquisas na área da chamada psicologia antropológica passaram a enfatizar a necessidade de compreender processos psicológicos básicos, que estariam subjacentes à enorme variedade de modos de vida, crenças, teorias sobre o mundo, artefatos culturais e criações artísticas presentes nos diferentes grupos humanos. (OLIVEIRA, 1997, p. 52)

Assim sendo, os estudos de cognição para abordagem psicológica, de percepção e de desenvolvimento, podem possibilitar uma compreensão completa do ser, e além de ser de suma importância para todos os profissionais da saúde.

Podemos compreender que cada indivíduo possui características individuais e que estas influenciam o comportamento, as relações, a percepção, entre outros. Pereira (1997) demonstra uma visão acerca do processo perceptivo humano, descrevendo-o como um processo de alta complexidade em que tudo que o sujeito percebe com muita frequência, que faz parte de sua rotina, tende a ser percebido como um estereótipo, algo facilmente reconhecível, mesmo que apareça de modo incompleto.

Sabendo disso, as formas de conhecer e os objetos de estudo, seguiram por caminhos diversos e amplos, e resultou em diversos pontos de vista, o estruturalismo, por exemplo, foi a primeira abordagem nesse sentido, permeada pelas ideias do alemão Wilhelm Wundt que foi o primeiro

psicólogo a buscar autonomia da psicologia em relação a filosofia através do estudo científico da consciência.

Segundo o blog da Ordem Nacional dos Psicanalistas¹:

A psicanálise surgiu em 1890 através do médico Sigmund Freud que centrou seus trabalhos nos pacientes com sintomas nervosos e histéricos. Ao falar com seus pacientes Freud acabou descobrindo casualmente que a maioria dos seus problemas eram originados nos conflitos culturais, sendo então reprimidos seus desejos inconscientes e suas fantasias sexuais.

Para a Psicanálise é o processo psíquico inconsciente, o fator determinante para o desenvolvimento da personalidade e do comportamento. Outro estudo é o Behaviorismo, desenvolvido pelo psicólogo americano John Watson, cuja proposta é estudar as relações entre o indivíduo e o ambiente através da análise experimental do comportamento. Skinner, criador do behaviorismo radical, distinguiu o condicionamento clássico de Tolman e Hull do condicionamento operante, no qual defendia um behaviorismo mais indutivo e descritivo.

A psicologia sociocultural é um ramo relativamente novo da psicologia e é muitas vezes comparado com a psicologia social. Para Vygotsky (2008) a consciência era o objeto de estudo de sua teoria, a Psicologia Sócio-Histórica, porém uma consciência construída na interação com a cultura e a sociedade por meio da linguagem, o principal instrumento do pensamento. A linguagem como veículo de informação, de interação e de expressão. Há também a Psicologia Psicogenética, o desenvolvimento cognitivo acontece em estágios sucessivos; sua teoria se destaca pela sua utilização, ainda hoje, na área da educação.

E por fim, Segundo Weiten (2002) a Psicologia Humanista surgiu como uma reação ao determinismo dominante nas outras práticas psicoterapêuticas, ensinando que o ser humano possui em si uma força de autor realização, que conduz o indivíduo ao desenvolvimento de uma personalidade criativa e saudável.

Sensação e percepção

O termo sensação refere-se à experiência sensorial iniciada por um estímulo externo cuja origem está nos mecanismos biológicos dos sentidos, tais como a audição ou a visão. Segundo Bear (2002) é a sensação e percepção, ou seja, por meio destes dois processos que sentimos e interpretamos o mundo. A percepção é um processo cognitivo que nos ajuda a perceber o que acontece quando sentimos as sensações. E através da percepção que o ser humano se conecta com o mundo, ou seja, é graças à percepção que desde pequenos nos é possível saber as cores, as formas, as texturas, os aromas, saber distinguir o frio do calor.

Bear (2002) afirma que a sensação é entendida como uma simples consciência dos componentes sensoriais e das dimensões da realidade (mecanismo de recepção de informações). A percepção supõe as sensações acompanhadas dos significados que lhes atribuímos como resultado da nossa experiência anterior, relacionamos os dados sensoriais com nossas experiências anteriores, o que lhes confere significado (mecanismo de interpretação de informações). É o termo de sentido mais amplo, que inclui o sentido do termo sensação.

Os estímulos sensoriais produzem sensações em nosso organismo que são capazes de ativar diversos mecanismos orgânicos. Esses mecanismos que são produzidos no exterior para o interior não são, obrigatoriamente, assimilados diretamente. Nosso cérebro está em uma “caixa fechada”, o crânio e praticamente sem acesso a toda a realidade externa que conhecemos. Como diz o autor Bear (2002), toda a experiência que lidamos ocorre pelo processamento dos dados que recebemos. Essa recepção, no entanto, não é direta, fazem parte de um processo de tradução sensorial, ou seja, nossos sistemas sensoriais convertem a energia da experiência em estímulo neural.

Em resumo, a sensação não chega nua e crua aos processos de pensamento. Ela depende de interpretação, sendo este ato de decodificar o que transforma uma sensação em percepção. A forma como assimilamos os estímulos estão de acordo com nossas possibilidades sensoriais, podendo depreender uma sensação dentro de uma percepção diferente. Toda percepção, na verdade, é uma atividade perceptiva que se organiza na ação sobre o estímulo. O estado psicológico de quem

¹ Blog: Ordem Nacional dos Psicanalistas. Acesso em: 04/06/2018.
Disponível: <<http://www.onp.org.br/>>

percebe é um fator determinante da percepção, seus motivos, emoções e expectativas fazem com que perceba, preferencialmente certos estímulos do meio.

Segundo Piaget:

A assimilação consiste na ação do indivíduo sobre os objetos do seu meio, no sentido de procurar incorporá-los aos esquemas de sua conduta: o indivíduo impõe sua organização, agindo ativamente sobre o meio. Na acomodação, é o meio que age sobre o indivíduo, isto é, é o processo através do qual o sujeito se acomoda ao objeto, modificando os seus esquemas de assimilação, o que lhe permite enfrentar o meio exterior. Mas, ao mesmo tempo que o indivíduo se acomoda, ele também assimila, pois os elementos novos são incorporados a esquemas que já existem, os quais a inteligência modifica para poder ajustá-los às novas informações. O processo de adaptação é desenvolvido durante toda a infância e adolescência, havendo uma sucessão de várias formas de adaptação, o que equivale a dizer que o indivíduo procura continuamente equilibrar a assimilação e a acomodação. (PIAGET, 2013. p. 395)

Em outras palavras, Piaget (2013) afirma que a inteligência avança de um estado onde a acomodação do meio é indiferenciada da assimilação dos objetos aos esquemas do indivíduo, para um estado no qual a acomodação de esquemas múltiplos é distinta de sua assimilação recíproca, ou seja, a assimilação e a acomodação procedem de um estado caótico de indiferenciação para um estado de diferenciação.

Segundo Wolfe (2004) os estudos de aprendizagem por sensações e percepções passam por uma ideia de compreensão dos modos pelos quais os sujeitos se relacionam com a realidade e dela atribui subsídios para uma construção completa de uma realidade simbólica. A aprendizagem é a capacidade que temos de assimilar estímulos de acordo com nossas possibilidades, as sensações como mecanismos de estímulos cerebrais podem transformar nossa percepção em mecanismos cognitivos e assim se transformar em processos de pensamentos. À medida que vamos adquirindo novas informações, a nossa percepção altera-se e é no cérebro que tudo se processa, pois a informação que chega dos órgãos sensoriais é por ele tratada. Assim, todas as sensações passam por processos subjetivos de mudanças.

Conclui-se que a sensação é o primeiro contato que temos com a realidade, ou seja, captar de maneira simples um objeto sensorial. Acontece através dos sentidos, um estado imediato. A percepção, por sua vez é um processo psicofisiológico em que o sujeito organiza e interpreta os estímulos do meio em que ele está captando sensações, permitindo assim a identificação de objetos e de acontecimentos significativos. Percepção que se desencadeia em comunicar, identificar e interagir.

A HISTORICIDADE DA COMUNICAÇÃO

Os instrumentos que foram criados para difundir informações para os homens, são designados como meios de comunicação e temos por exemplo, o rádio, a televisão, o telefone, o jornal, a revista, a internet, o cinema, dentre outros. Sabe-se que a tecnologia avança desmedidamente rápido e nos últimos anos os meios de comunicação ganharam uma proporção significativa e os conhecimentos e informações chegam de todos os quatro cantos do planeta. É uma evolução constante e vertiginosa, mas nem sempre foi assim. Podemos analisar cada uma das evoluções de comunicação. Segundo Zeldin:

O surgimento da Escrita foi aproximadamente 4 mil A.C. em regiões da Mesopotâmia e no Egito, a invenção da escrita mudou completamente a maneira de se comunicar dos povos dessa época e mudou principalmente a maneira de passar conhecimento de uma geração para outra. O papiro veio após a invenção da escrita, os egípcios desenvolveram a técnica de produzir folhas para escrever a partir da planta de papiro. Era extraída da parte interna da planta, parte porosa do caule. Foi criada para as escritas permanecerem intactas por gerações. (ZELDIN, 2008, p.31)

O correio é um dos mais antigos meios de comunicação registrados, foi uma forma que os egípcios criaram para enviar documentos e cartas para outras regiões. Usavam aves, corvos e pombas para enviar as mensagens. Segundo Mlodinow (2015) o telégrafo foi um instrumento criado com o objetivo de fazer transmissão de mensagens a longas distâncias, para outras terras, províncias com o intuito de avisar a derrota ou a vitória de alguma batalha. Existiam três tipos de telégrafos, o de Tochas, o de Tambores e o de Fumo.

Figura 1 – Pombo Correio



Fonte: Google imagens, 2018

Figura 2 – Telégrafo



Fonte: Google imagens, 2018

O jornal é um veículo de informação que contém notícias e artigos, é comumente impresso em papel e com custo baixo. Mlodinow (2015) diz que no ano de 713 foi publicado um manuscrito em Pequim, porém a prática só se tornou comum no séc. XVII. O rádio e o telefone foram criados no séc. XIX, e foram os principais meios de comunicação.

Através de onda eletromagnéticas, o rádio foi inventado com a intenção de propagar informações, e também servir de entretenimento com músicas e radionovelas. Foi um objeto muito importante nos períodos de guerra.

Figura 3 – Jornal



Fonte: Google imagens, 2018

Figura 4 – Rádio



Fonte: Google imagens, 2018

Figura 5 – Telefone



Fonte: Google imagens, 2018

Mlodinow (2015) também afirma que o telefone foi uma evolução do telégrafo, já que ambos são instrumentos conectados por fios, mas só o telefone emite mensagens de voz de longas distâncias e em tempo real. Os telégrafos só enviavam desenhos e mensagens de textos. O telefone evolui muito rapidamente e se tornou muito popular em várias formas: telefone público, analógico, digital, sem fio e celulares. No século XX, a televisão e a internet foram e continuam sendo os meios de comunicação principais. A

televisão é um veículo que reproduz com som, imagens e cores simultâneas, também por meios de ondas eletromagnéticas, e a internet representa um sistema global em que muitas redes de computadores interligados com variadas tecnologias de rede, tais como, eletrônica, sem fio e óptica.

Segundo Mcluhan (1974) existem dois tipos de meios de comunicação, um individual que é quando as informações são pautadas internamente, interpessoais (entre pessoas), temos de exemplo, a carta, o telefone e o fax. E o de massa, que são os

meios de comunicação mais amplos, externos e tem o intuito de comunicar uma grande porção de pessoas de uma vez, exemplos, revistas, jornais, internet, televisão e rádio.

Segundo Vermelho (2009) as comunicações podem ser classificadas de acordo com os tipos de linguagem que se utiliza, tais como: escritos que é a linguagem escrita em jornais, livros e revistas; sonoros que são as linguagens através do som, o rádio e o telefone; audiovisuais que é a fusão do som com a imagem, a televisão e o cinema; multimídias que reúne diversos meios de comunicação diferentes, textos, áudios, vídeos e entre outros; hipermídias que funde os meios de comunicação por meio de sistemas eletrônicos, CD-ROM, televisão digital e internet.

A comunicação então, de acordo com McLuhan (1974) é aquilo que emite uma mensagem e por sua vez precisa de um receptor para decodificar. O meio de comunicação é o local ou o meio pelo qual a mensagem será enviada para o receptor. Assim os meios de comunicação social necessitam se aproximar do veículo que irá transmitir a mensagem e fazer a ligação entre emissor e receptor, e pode ser realizada por meio de linguagem escrita, sonora, audiovisual, revistas, entre outros.

Para Thompson (1998), a ideia de que a evolução dos meios comunicacionais está ligada, diretamente, a uma “[...] reelaboração do caráter simbólico da vida social, uma reorganização dos meios pelos quais a informação e o conteúdo simbólico são produzidos e intercambiados no mundo social e uma reestruturação dos meios pelos quais os indivíduos se relacionam entre si” (p. 19). O autor ainda reflete esses fenômenos que envolvem o progresso dos meios de comunicação mediados, sempre a ocorrer em contextualizações sociais favoráveis.

O ambiente das redes sociais digitais permite a possibilidade do tradicional receptor de outrora ser produtor e reprodutor de informações (MORAES, 2013), podendo até caracterizar uma auto comunicação de massa (CASTELLS, 2015). Por outro lado, o poder de comunicar a muitos também pode ser um meio para gerar e gerir infelicidades, ansiedades e medos. Hoje, podemos vislumbrar essa ótica em redes sociais digitais como o Facebook. A referida rede social digital, Facebook, foi desenvolvida pelo americano Mark Zuckerberg, em

2004. Em sua origem, recebeu a colaboração de colegas de Zuckerberg – Chris Hughes, Dustin Moscovita e Eduardo Saverin. De acordo com dados referentes a setembro de 2016, o Facebook é a maior rede social digital do mundo, com mais 1,7 bilhão de usuários ativos.

As redes sociais virtuais vieram oferecer a possibilidade de um debate aberto e plural, onde todos os que detenham a necessária literária e meios podem participar na criação e difusão de informação. Segundo Cardoso et al. (2011) pressionando agentes políticos e determinando a agenda de muitos, os utilizadores demonstram estarmos ante uma plataforma ideal para a criação de verdadeiros movimentos sociais ou de eventos mais ou menos fugazes, como manifestos ou campanhas virtuais.

PSICOLOGIA E COMUNICAÇÃO

A Psicologia é uma área de conhecimento que procura compreender de modo completo e geral os aspectos que envolvem os comportamentos humanos, e também como se dá o desenvolvimento emocional e cognitivo, para se perceber o desenrolar funcional da mente humana. Segundo o autor Trivisio (1987) a comunicação é um processo complexo em que ocorre trocas de informações. Somos seres humanos dialógicos, então estamos a todo momento nos comunicando com as pessoas, seja no trabalho, em núcleo familiar, na sociedade de modo geral, por meio de computadores, telefones, enfim, não importa o meio, o que importa é a maneira como nos comunicamos.

Os meios de comunicação segundo Trivisio (1987) foram criados e desenvolvidos com o objetivo de alcançar e “aproximar” o maior número de pessoas entre os quatro cantos da terra, isto não significa que atingir todas as pessoas possíveis, mas as que mais provavelmente se interessariam pelas informações que se deseja divulgar. Não significa também, que apenas as pessoas interessadas terão acesso, voluntário ou não, a estas informações, mas que algumas pessoas mesmo estando em países, continentes, lugares com línguas e culturas díspares do público-alvo imaginado, podem sentir o reflexo direto das informações que afetam os interessados. Chega a ser ingênuo, portanto, pretender que os conteúdos poderiam ser absorvidos da mesma forma

em todas culturas. Conteúdos semelhantes resultam em compreensões, interpretações e, consequentemente, em representações diferentes nos mostrando que a influência dos meios de comunicação de massa possui graus e formas bastante variados, a depender das culturas locais.

Segundo ainda Trivisio (1987) por mais acessíveis que sejam os conteúdos produzidos e transmitidos, serão absorvidos de maneira bastante diferente e irá depender da cultura local, do meio de transmissão, da situação econômica da região e das estruturas sociocultural da região. As informações pronunciadas pelos rádios, cinema, televisão, anúncios, e-mails, internet, jornais, revistas e livros, são também acrescidas pelas conversas interpessoais que são carregadas de ideias, subversão, outros significados e significações.

São questões de ordem natural à humanidade, argumenta Saussure (2010), a língua como “um sistema de signos distintos correspondentes a ideias distintas”, é posterior, é o produto dessa faculdade primeira. Concomitantemente, o uso da faculdade humana de articular palavras só acontece com a colaboração da coletividade, que fornece um instrumento criado por toda ela: a língua. Daí seu papel central, formando a unidade da linguagem carregadas de suposições e ideologias.

A linguagem, segundo Saussure (2010), entre os sujeitos é carregada também de símbolos, mitos e ideologias que quando em conjunto contêm e constroem o pensamento individual e social, representando uma construção de representações sociais. Propor uma aproximação entre Psicologia social e Comunicação social pode, portanto, revelar possíveis contribuições epistemológicas e/ou metodológicas entre ambas.

Todo processo social é uma consequência das formas como as relações se constituem e se transformam. Ao analisar as diferenças nas estruturas sociais que nos definem como indivíduos dotados de identidade “única”, pode-se perceber que se é verdade que somos de certa forma, governados pela estrutura da linguagem, não podemos nos crer independentes dentro deste sistema, pois somos dependentes, neste caso, de uma estrutura que balança. As sociedades modernas são, portanto, sociedades de mudanças constantes, rápidas e abrangentes.

Se cada indivíduo é único, dentro de seus conjuntos de valores e credos, pode-se concluir que os diferentes tipos de processos sociais que as pessoas estabelecem irá depender de cada um e de como acontece a sua relação com o outro e com o diferente de seus costumes. A maneira como percebemos o outro, a maneira como ele se comunica e a forma como nos envia a mensagem irá influenciar muito no processo comunicacional. Então as relações sociais estão enraizadas na individualidade, porém a identidade sempre será construída na relação com o outro, se trata de uma maneira de ser e de situar-se em um determinado lugar, de relacionar-se com os outros sujeitos e seus coletivos. Podendo, essas relações, serem de identificação ou de rejeição da parte de um dos indivíduos ou até mesmo de ambos.

A identidade é compreendida como uma construção pela qual o sujeito extrai sua singularidade e afirma sua permanência de ser e pertencer. Permanência essa que se refere ao que ele é, sendo sempre um “ser idêntico a si mesmo” e sua singularidade o assegura de ser único e assim não se confundir com o outro. Quando ocorre associação na comunicação se tem cooperação, acomodação, assimilação e identificação mútua. Bock, Furtado e Teixeira (2002) explica que na cooperação os indivíduos se ajudam para alcançar um objetivo comum. Na acomodação os sujeitos se contentam, sem muita satisfação, com a situação que o outro sujeito impõe, ou até mesmo a sociedade. Assimilação já ocorre quando pessoas de grupos opostos e antagônicos se tornam semelhantes pela convivência. Identificação mútua quando os indivíduos interagem naturalmente pelo diálogo.

Segundo Bock, Furtado e Teixeira (2002), nos processos dissociativos estão a competição e o conflito. A competição quando a disputa entre os sujeitos é por interesses, regulada por algumas regras e não há formas de violência física para se conquistar um objetivo. No conflito a competição já se elevou e ganha um grau de alta tensão social, podendo então haver, inclusive, violência física, ameaças e chantagens.

O papel da Psicologia Social é um elemento que influenciará a percepção, a compreensão e a interpretação que o indivíduo tem de si, do outro, da realidade onde se encontra, para a comunicação ser efetiva, esses são fatores importantes para o sujeito

agir de forma ética na sociedade. Como diz Bock, Furtado e Teixeira:

Quando se estuda Comunicação Social, mais do que nunca, a Psicologia possui sua fundamental importância, uma vez que o comunicólogo é o formador de opiniões, que interage e envia mensagens diretamente para outros indivíduos, cada um com sua identidade, subjetividade, personalidade, unicidade (2002, p. 2).

Entender o indivíduo, entender o “eu” é fundamental quando tratamos com outras pessoas e, claro, antes de conhecer o outro, devemos ter uma noção clara de quem somos nós mesmos. O autoconhecimento é fundamental para formar-se a base concreta e fortalecida para a compreensão da psique humana e todos seus fatores e ocorrências. Lalucci (2006) reflete que esta desenvoltura psíquica acadêmica e social é catalisada pelo estudo de Psicologia Social onde, nossos conhecimentos, discernimentos e análises passam do puro e simples senso comum que antes tínhamos, para um nível superior de conhecimento e pensamento, mais formalizado e trabalhado, segundo esta bagagem adquirida.

De acordo com Lalucci (2006), a comunicação é o meio em que nos relacionamos com o mundo e com os sentidos. Com ela o indivíduo tem a capacidade de captar-se. Os sentidos são os órgãos receptores que funcionam como intermediários do indivíduo com o meio em que ele está inserido. São estes sentidos que adquirimos no decorrer de nossas relações sociais que vão nos orientar nas relações com o mundo e consigo mesmo. Apurar os sentidos ajuda a melhorar a recepção de estímulos e informações que são oferecidas a todo o momento.

A comunicação de um modo geral, exige de nós a prática e a habilidade para fazer a troca de informações com os outros sujeitos ao nosso redor, e uma dessas práticas é a percepção. A percepção, segundo Lalucci (2006, p. 38) “refere-se à observação e avaliação da outra pessoa quando estamos nos comunicando com ela”. Ou seja, entender se nossa comunicação está afetando positivamente, negativamente ou até mesmo não se fazendo entender. Empatia social e ética, são atributos muito importantes para a comunicação ser englobada e não excludente. Segundo Cristiano:

Quando a ênfase se dá sobre a intervenção das mídias na sociedade e no indivíduo, focando os

temas cidadania e alienação, a professora Diva Conde salienta as ideias de Vygotsky, que sugere que não se avalie um fato por si só, mas por suas inter-relações. A ideia disseminada de que o sujeito tem autonomia frente aos dispositivos midiáticos, simula uma relação de igualdade de condições. Essa teoria cai por terra ao se perceber que o processo de comunicação consiste de dois sujeitos: o programa e o telespectador (no caso da mídia televisiva), e que mesmo com todos os artifícios oferecidos como interação, ainda falta muito para que o cidadão possa realmente ser de fato parte ativa do que é apresentado (CRISTIANO, 2012, p.144).

Segundo o autor as informações de mídias que chegam até nós, por meios tecnológicos são uma maneira de interação, mas que o indivíduo só recebe, não consegue realizar uma resposta e se englobar. Então não se tem uma igualdade de recebimento, não se tem ética na disseminação das informações. Qualquer informação pode estar manipulada e ser falaciosa e não há como contestar no momento que se recebe.

É preciso avaliar com foco à mídia e a psicologia, podemos refletir em como a publicidade e a produção da subjetividade são feitas para influenciar o sujeito. Segundo Cristiano (2012) o tema da publicidade sob a ótica do direito, e através de exemplos das ações e decisões de diversos países sobre a publicidade direcionada às crianças e aos adolescentes, compara-os ao que vêm acontecendo no Brasil, principalmente quanto à postura social sobre a produção de subjetividade proporcionada a essa esfera da sociedade, pela divulgação de produtos, e as formas como isso acontece na mídia. É necessária uma atenção também ao período de tempo excessivo gasto em frente à televisão e os malefícios que isso pode acarretar na produção de subjetividade das crianças. O mesmo vale para computadores, celulares, jogos e entre outros produtos cibernéticos.

A importância da Psicologia Social nas relações de comunicação é primordial, para melhor ajustar as condições saudáveis de relações interpessoais e assim os sujeitos se tornarem mais empáticos e solidários em relação aos outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho abordou a importância da Psicologia e seus processos básicos e sociais quando

se reflete sob a perspectiva da comunicação dos indivíduos. Sendo eles os processos psicológicos básicos, a sensação, a percepção e a comunicação. O estudo acerca desses itens nos permitiu um entendimento amplo das áreas cognitivas do ser humano, acoplando em uma ideia geral de aprendizagem e conhecimento social.

Aprender como se dá os processos básicos da psicologia é de suma importância para a compressão dos indivíduos e suas características sociais. Como se relacionam, a interferência do meio, os problemas na criação e na ambientação relacional. Assim, se cria uma ideia pragmática dos problemas sociais, permitindo estudos e até evoluindo possíveis soluções teóricas e práticas.

Se aprofundar em sensações e percepções é relacionar os dois sentidos que movem os seres humanos, que permeiam nossas experiências e que nos distingue um dos outros. Conhecer os processos e as metodologias de funcionamento é de suma importância para se estudar Psicologia.

E por fim, a comunicação é algo inerente ao ser humanos, nos define como seres dialógicos, e nos permite viver socialmente, estudar, se expressar, trabalhar e exercer as diversas funções no âmbito de vida em sociedade.

Cada uma destas abordagens citadas, estuda, destaca, aprofunda e reflete sobre diversos processos psicológicos e assim se contribui para que esta profissão em todos seus segmentos de atuação e pesquisas teóricas e práticas, sejam evoluídas. A Psicologia, está em transformação constante dentro de suas teorias e de suas análises práticas. Com isso, podemos perceber que a busca de aperfeiçoar sua ciência é ampla, e infinda.

A importância da Psicologia na comunicação é muito importante, pois a Psicologia com seu eixo científico de estruturar os indivíduos, consegue também surtir efeito na comunicação de massa e isso representa uma implantação da verdadeira cidadania, capaz de estabelecer efetivamente uma democratização das comunicações.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo, Saraiva, 2002.

CARDOSO, G. et al. Redes sociais: comunicação e mudança. **JANUS. NET**, n. 1, p. 73-96, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/13383>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

CASTELLS, M. **O Poder da comunicação**. São Paulo/ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015

CRISTIANO, M. A. S. Ações e reflexões sobre mídia e psicologia. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, n. 1, p. 244-247, 2012. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/seerpsicsoc/ojs/viewissue.php?id=31>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

OLIVEIRA, M. K. **Sobre diferenças individuais e diferenças culturais: o lugar da abordagem histórico-cultural**. São Paulo: Summus, 1997.

LALUCCI, E. M.S. **Humanizar Organizações**. São Paulo: Arte & Ciência, 2006.

LACOMBE, F. J.M. **Recursos Humanos: princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2005.

MORAES, D. **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006

MLODINOW, L. **De primatas a astronautas: a jornada do homem em busca do conhecimento**. Zahar, 2015.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação: como extensões do homem**. Editora Cultrix, 1974.

PEREIRA, Maria José L. B. **Faces da decisão: as mudanças de paradigma e o poder da decisão**. São Paulo: Makron Books, 1997.

PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência**. Editora Vozes Limitada, 2013.

THOMPSON, J. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998

RAMOS, L. F. A. **Meio ambiente e meios de comunicação**. Annablume, 1996.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. 32. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2010

VERMELHO, S. C. **Mídias e linguagens**. IESDE BRASIL SA, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2008.

WAGNER, Adriana. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 21, n. 2, p. 181-186, 2005.

WEITEN, W. **Introdução à psicologia: temas e variações**. Pioneira Thomson, 2002.

WOLFE, P. **Compreender o funcionamento do cérebro e a sua importância para a aprendizagem**. Porto: Porto Editora, 2004.

ZELDIM, Theodore. **Uma história íntima da humanidade**. Rio de Janeiro: BestBolso, 2008

Sobre os autores

Julio Henrique Farias Lemes é Acadêmico do Curso de Psicologia da FAEST/UniSerra. jhulioslemes@outlook.com

Leandra Zantedeschi é Acadêmica do Curso de Psicologia da FAEST/UniSerra. lezantedeschi@gmail.com

Recebido em: 28/05/2018

Revisado em: 29/06/2018

Aceito em: 23/07/2018